

Dívida: Sarney eufórico com acordo

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

"Alguns membros da Fiesp deviam fazer como os membros do Clube de Paris e acreditar mais no Brasil." A frase foi atribuída ontem ao presidente José Sarney pelo deputado Alberico Cordeiro (PFL-AL), recebido no Palácio do Planalto juntamente com outros parlamentares, que o encontraram "muito entusiasmado". Segundo Cordeiro, mais uma vez o presidente citou a Federação das Indústrias do Estado de São Paulo por ver nela setores do empresariado disseminando ainda um clima de pessimismo quanto ao futuro do País. Há duas semanas, Sarney dirigiu-se e esses setores acusando-

os de serem anarquistas e discípulos de Bakunin.

O líder do PFL no Senado, Carlos Chiarelli (RS), confirmou a impressão de seus colegas ao dizer que o presidente da República estava muito eufórico com os resultados das negociações com o Clube. "O Brasil deu uma demonstração de credibilidade ao mundo dos negócios", segundo afirmou o presidente. Com o desbloqueio dos créditos de exportação, possível graças ao reescalonamento do pagamento da dívida, Sarney acredita num crescimento acima da média estimada (5%), podendo atingir a casa dos 7%. Sarney deu também uma garantia ao senador Chiarelli: não haverá qualquer choque na economia, ou um "Cruzado

III", sem uma ampla consulta aos partidos da Aliança Democrática.

Aos políticos, Sarney não se cansou de elogiar o trabalho da delegação brasileira que varou a madrugada em negociações com os banqueiros do Clube de Paris, anteontem: "Foi uma madrugada em que valeu a pena ficar acordado", disse o presidente.

O deputado Saulo Queiroz (PFL-MS), por sua vez, afirmou que o seu partido, embora reconheça a existência de algumas dificuldades políticas no relacionamento com o governo federal, não abandonará o presidente, reiterando a decisão formulada pela cúpula do PFL em reunião realizada anteontem.